

**ACTA DA PRIMEIRA SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAMEGO,
ELEITA PARA O MANDATO DE 2021/2025,
REALIZADA NO DIA 15 DE OUTUBRO DE 2021**

Aos quinze dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e um, realizou-se no Auditório do Teatro Ribeiro Conceição a primeira sessão da Assembleia Municipal de Lamego, eleita para o mandato de 2021/2025

Nos termos do número um, do artigo 45º da Lei nº. 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei nº. 5-A/2002, de 11 de Janeiro, assumiu a presidência desta sessão o senhor **José Rodrigues Lourenço**, enquanto Presidente da Assembleia Municipal Cessante.

O senhor **José Rodrigues Lourenço** declarou aberta a primeira sessão da Assembleia Municipal do mandato que se inicia na sequência das eleições autárquicas realizadas no passado dia vinte e seis de setembro do ano de dois mil e vinte e um. No cumprimento da Lei e dos resultados eleitorais, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal em exercício conduziu os trabalhos dando posse ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lamego, aos Vereadores, aos membros eleitos directamente para a Assembleia Municipal e Senhores Presidentes de Freguesia, tendo todos, individualmente, prestado o seguinte juramento, e colocado a assinatura:

“Eu abaixo assinado, afirmo solenemente pela minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas”.

De seguida, o Senhor José Rodrigues Lourenço, na sua qualidade de **Presidente da Assembleia Cessante**, fez a seguinte intervenção:

“Não vou proferir qualquer discurso nos moldes habituais de escriba, porque considero que hoje é o dia dos eleitos. Tudo que a mais dissesse , além de espúrio, só poderia estragar e maçar.

Excelências, esta forma de tratamento é destinada por Lei positivada, a pessoas nobres ou ilustres.

Mas foram e são os lamecenses investidos na sua legitimidade, da soberania do voto, que endossaram a partitura dos programas apresentados e de quem os corporizam, seja na qualidade de vencedores ou de não vencedores. Esta romagem popular, no sentido da melhor seiva que exala da Constituição da República Portuguesa, exorta-me a saudar as e os lamecenses, como os primeiros de excelências. Eles falaram e é nesse espírito conspecto, que a todos é demandado, o respeito pelos resultados eleitorais. Mas também não se pode olvidar aqueles, que nao tendo conseguido almejar a vitória, possam em convergência e em sentido de estado orgânico e do voto popular, construir através das suas propostas o melhor que os lamecenses pretendem e que lhes é de justiça.

Exmo. senhor Presidente da Câmara de Lamego, senhor Eng.º Francisco Manuel Lopes, Excelência, desejo um mandato profícuo, repleto de êxito e sucessos, pois dessa forma contribuirá para o sucesso de Lamego, do Concelho, da Região e até no contexto nacional.

Exmo. senhor Dr. Ângelo Manuel Mendes Moura, Exma. senhora Dra. Ana Catarina Ribeiro, Exmo. senhor Dr. António Marques Luis, Exmo. senhor José Correia da Silva, Ex.ma senhora Dra. Ana Catarina da Rocha, Exmo. senhor Carlos Manuel Fernandes da Silva, na vossa qualidade de vereadores eleitos, uns no poder de investidura do senhor Presidente da Câmara Municipal e outros no desígnio democrático de alternativa das suas convicções, a todos desejo as maiores e melhores felicidades.

Aos Exmos senhores vereadores que hoje cessam funções senhor Eng.º Ernesto da Silva Rodrigues. senhor Dr. António Pinto Carreira, senhor Eng.º António Manuel Alves da Silva e ao senhor Dr. Fernando Silvério Cardoso de Sousa, vão os nossos sentidos votos das melhores venturas pessoais e profissionais.

Retomando o contexto do significado da Excelência ou Excelências tenho de realçar o papel de uma nobre Instituição, cujo nome é reconhecido nas quatro partidas do mundo, e que temos a felicidade de estar sedeada em Lamego e que nos enche de orgulho, que é o Centro de Tropas Operações Especiais (CTOE), ou se preferirem os nossos “Rangers”, que saúdo na pessoa do senhor Comandante, senhor Coronel António José Fernandes de Oliveira. Também aqueles que defendem o nosso direito absoluto, a vida, aos excelentíssimos representantes da Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública. E, da mesma forma, aqueles que dão a sua vida pelo seu semelhante, chamados nestes quase dois anos terríficos, de pandemia, que são os Bombeiros Voluntários de Lamego, que saúdo na pessoa do seu e meu Comandante.

Das Instituições que exercem a solidariedade, que dão a sua voz amiga aos idosos, aos enfermos, aos mais desprotegidos, aos doentes, seja de espírito ou fisicamente, como são os casos da Santa Casa da Misericórdia de Lamego, dos Antigos Combatentes, da Liga dos Amigos do Hospital de Lamego, e entre outras, aqui superiormente representadas.

Também à cultura popular e contemporânea. que adestram a impressão digital de um povo, no caso os lamecenses, à Juventude, através das instituições e associações desportivas e recreativas.

E por fim, parecendo já quase esquecidos a todos os médicos, enfermeiros e demais profissionais de saúde, que foram e continuam a ser os soldados contra a batalha da pandemia da Covid 19. Exorto a fazer duas perguntas:

Pode haver felicidade na política? Pode um político, no exercício de um cargo electivo ser feliz? A felicidade, no sentido da realização pessoal e do bem-estar coletivo pode e deve ser alcançada por meio de ação política, na medida em que ela nos desafia enquanto sujeitos construtores da nossa própria vida e da nossa própria sociedade, aproximando-nos dos demais cidadãos, na praxis política, os indivíduos encontram-se ligados por laços de solidariedade, de cooperação, do respeito mutuo e da recíproca consideração dos interesses, laço que adquire importância fundamental, no que diz respeito a solidificar a sociabilidade, superando-se uma visão instrumental, tanto das relações sociais, quanto dos próprios seres humanos, na qual cada individuo alcança a sua felicidade em harmonia à promoção do bem-estar de quem representamos.

É o caso dos senhores Deputados da Nação aqui presentes, que cumprimento, e aos senhores Presidentes de Câmaras Municipais, que na pessoa do senhor Presidente Carlos Silva, que teve a maior votação nas últimas eleições autárquicas, eu saúdo efusivamente.

E numa nota impressiva, nas funções que hoje findo, sou um homem feliz.

Mas só o sou, porque as senhoras e senhores deputados municipais que formaram o colégio parlamentar lamecense emprestaram partículas de felicidade, para que todos em conjunto, lutássemos pelo bem comum.

Apesar das divergências ideológicas, todos saímos amigos, com a consciência tranquila do dever cumprido.

Sem o saber, porque não se aprende tudo no primeiro dia, fui beber ensinamentos ao Exmo. Senhor Dr. José Mário Ferreira de Almeida, um dos meus antecessores, e que nos honra com a sua presença. Ou seja, é neste foco ou neste casamento entre os eleitores e os eleitos, que saímos desta nobre sala felizes.

Viva Lamego. Obrigado pela atenção.

De seguida, na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal cessante, nos termos do número um, do artigo 45º da Lei nº 166/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela lei nº 5-A/2002, convidou o senhor Ricardo Jorge Morgado da Costa, por encabeçar a lista mais votada nas eleições de 26 de setembro de 2021, a assumir a Presidência da Primeira Sessão da Assembleia Municipal desta legislatura, que se destina à eleição da Mesa da Assembleia”.

Interveio o senhor **Ricardo Jorge Morgado da Costa**, para agradecer ao senhor Presidente da Assembleia Cessante todo o trabalho que fez, na valorização da Assembleia Municipal, como um órgão essencial para o poder local, para a democracia local, para quem pede uma salva de palmas.

Dando continuidade a instalação da Assembleia Municipal, passando a eleger a Mesa da Assembleia Municipal, conforme previsto na Lei, por escrutínio secreto.

De seguida perguntou aos grupos municipais ou se algum membro da Assembleia tinha alguma lista a apresentar, relativa à eleição da Mesa da Assembleia, informando que em nome dos membros eleitos pelo Partido Socialista - PS, foi apresentada a seguinte lista:

Presidente: Aurélio Paulo da Costa Henriques Barradas

1º Secretário: Olga Maria Botelho Ramos

2º Secretário António Manuel Ferreira Penela

Esta lista foi designada por Lista "A"

E em nome dos membros eleitos pela Coligação "Somos Lamego" PSD/CDS foi apresentada a seguinte lista:

Presidente: Ricardo Jorge Morgado Costa

1.ª Secretária: Isabel Marisa Duarte Rodrigues Nunes

2.ª Secretária: Carlos Manuel Almeida Loureiro

Esta lista foi designada por Lista "B"

De seguida verificou-se a legitimidade dos proponentes e as condições de elegibilidade dos membros da Assembleia propostos para a respectiva mesa.

Tendo-se procedido à chamada dos membros da Assembleia presentes pela ordem de eleição, exerceram o seu direito de voto, através de votação secreta e em urna, como determina a lei, trinta e oito votantes, em virtude de se ter verificado a falta do membro Maria Otília da Silva Teixeira, Presidente eleita pela Freguesia de Várzea de Abrunhais,

Realizada a contagem de votos apuraram-se os seguintes resultados:

Lista A – votos favoráveis – dezassete;

Lista B – votos favoráveis - vinte.

Votos brancos – um

Votos Nulos – zero

Interveio o senhor **Presidente da Assembleia Municipal** para proferir uma palavra de reconhecimento, pela elevação da campanha e pela personalidade, pela pessoa que é, e é um grande lamecense, referindo-se ao senhor Aurélio Paulo da Costa Henriques Barradas. De seguida chamou à Mesa para tomarem posse como primeiro e segundo secretários, respetivamente, a senhora Isabel Marisa Duarte Rodrigues Nunes e o senhor Carlos Manuel Almeida Loureiro, que de imediato tomaram os seus lugares na Mesa.

De seguida os membros eleitos ocuparam a Mesa da Assembleia Municipal, que a partir deste momento conduziram os trabalhos desta sessão.

Interveio o senhor **Presidente da Assembleia Municipal** para proferir as seguintes palavras que se transcrevem na íntegra:

“Permitam-me que hoje, ainda, que quebrando a lista de procedências do protocolo de Estado, me dirija em primeiro lugar a um antigo Presidente da Assembleia Municipal de Lamego, o senhor José António Carrapatoso Oliveira, dizendo-vos que a sua ausência é para mim hoje, mais a mais sentida e citando Virgílio Ferreira “Quanto mais grave é uma doença, maior tem que ser a esperança, porque a função da esperança é preencher aquilo que nos falta”. Que recupere rápido senhor José António Carrapatoso Oliveira, para estar aqui connosco.

Exmo. senhor Presidente da Câmara Municipal de Lamego, Eng.º Francisco Manuel Lopes;

Exmo. senhor Presidente da Assembleia Municipal Cessante, José Rodrigues Lourenço, a quem muito agradeço, todo o trabalho de valorização que fez e do qual fui testemunha, ainda que à distancia, de valorização deste órgão municipal, um bem-haja por todo o trabalho que fez ao longo destes últimos quatro anos;

Exmos senhores Vereadores:

Exmos. senhores Presidentes de Juntas de Freguesias;

Exmos. senhores membros da Assembleia Municipal;

Exmos. senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia e membros das Juntas e Assembleias de Freguesia, hoje aqui também presentes;

Exmos. senhores Directores de Serviços, Chefes de Divisão e demais funcionários do Município;

Autoridades Cívicas, Políticas, Religiosas e Militares;

Minhas senhoras e meus senhores.

Lamego inicia hoje um novo ciclo político, com alguns rostos novos e muitas caras conhecidas.

As minhas primeiras palavras são, naturalmente, para aqueles que hoje se estreiam em funções municipais, sejam bem-vindos, Lamego necessita do contributo de todos aqueles que estejam dispostos a trabalhar construtivamente para o bem dos lamecenses.

A eleição do passado dia 26 de setembro de 2021, confirmou nas urnas o desejo dos lamecenses, de verem retomada, rejuvenescida e consolidada uma estratégia de desenvolvimento local. capaz de afirmar Lamego a nível nacional e internacional, enquanto Concelho de história, de cultura, de criatividade e de futuro. A vontade expressa pelos nossos concidadãos exige pois, respeito e responsabilidade, que estou certo que o atual Executivo eleito e dirigido pelo senhor Eng.º Francisco Manuel Lopes saberá, certamente, assumir.

Ao atual Executivo faço votos de um pleno sucesso, o vosso sucesso, será o sucesso de Lamego e dos lamecenses.

Querida também uma palavra muito especial e de apreço e profundo respeito e reconhecimento a todos aqueles que hoje terminam as suas funções, a legitimidade pela posse de novos mandatos existe, porque há quem cesse funções. É nessa passagem de testemunho que também se opera a democracia. E podem distinguir-mos as ideias, podem distanciar-nos os projetos políticos, podem afastarmos as prioridades, mas, certamente, nos une o exercício da causa pública no nosso Município. Muito obrigado a todos aqueles que terminam as suas funções.

Terminado o processo cívico e democrático que nos elegeu a todos e prestada a dívida glória aos vencedores e honra aos vencidos, devemos ter bem presente, cada um de nós ganhou apenas e só o direito de representar os lamecenses em todo o seu conjunto.

Nesta condição de representantes cabe-nos, repete, a todas e a todos honrar que a nossa eleição encerra. Fomos eleitos e estamos eleitos para defender, acima de tudo, o interesse daqueles que nos escolheram. Da minha parte serei o Presidente de toda a Assembleia Municipal, representando por igual de todos vós. E por isso gostaria de aqui com todos recuperar duas ideias que repisei durante a campanha eleitoral. A primeira é de que não há pessoas que são mais lamecenses do que os outros, não há lamecenses de primeira ou de segunda, não há lamecenses genuínos ou ilegítimos, todos somos lamecenses, os que aqui nasceram e vivem, os que aqui nasceram e infelizmente não vivem, e os que não nasceram mas aqui escolheram viver. Cada um de nós conta.

A segunda ideia é de que os lamecenses exigem uma atitude de responsabilização e de abertura, por parte da sua Assembleia Municipal, uma cultura de diálogo, de lealdade institucional, mas que ande de mãos dadas com uma cultura de escrutínio de ação executiva, é isso que estou certo que faremos.

Estamos hoje aqui reunidos, nesta espécie de parlamento local constituído por representantes eleitos pelos munícipes. É assim, um pouco, por toda a Europa e nas democracias consolidadas. Em Portugal é a Assembleia Municipal assume esta composição em particular, para além dos membros eleitos diretamente pelos munícipes, por listas e de acordo pelo método de hondt, integra, também, de pleno direito, os Presidentes de Juntas de Freguesia. A razão pela qual foram incluídas as freguesias pela Assembleia Municipal, pela Constituição de 1976, não está, devidamente, explicitada nos trabalhos preparatórios. Mas parece-me que a ideia que terá sido subjacente a essa inclusão, foi a de melhor se defenderem os interesses das freguesias no Município. Creio que esta composição feliz, saberá defender os

interesses das freguesias e do Município. É inegável que a Assembleia Municipal desempenha funções muito relevantes para o Poder Local, nos domínios da deliberação, do acompanhamento e da fiscalização. Mas não é menos inegável, que as Assembleias Municipais precisam de ter mais visibilidade, pois são ainda olhadas como um órgão menor, porventura dispensável para uma parte significativa dos cidadãos. Trata-se de uma situação que importa corrigir. Tem sido feito um longo trabalho nos últimos anos, pelos anteriores Presidentes da Assembleia Municipal. E aqui não queria deixar de cumprimentar o senhor Dr. José Mário Ferreira de Almeida, que muitos nos honra com a sua presença, nesta Assembleia Municipal. Para isso é preciso continuar este trabalho. A valorização da Assembleia Municipal é um domínio que importa explorar, devemos continuar o trabalho de evolução de organização da Assembleia Municipal, modernizando processos, tais como o sistema de contagem de votos e tempo, mas também aproximando a Assembleia das pessoas, com flexibilização da intervenção do público, a realização de reuniões descentralizadas e sectoriais, ou a realização de visitas temáticas e momentos de reflexão. É essencial fazermos o melhor aproveitamento da Assembleia Municipal para o debate político. E eu conto com todos que hoje foram empossados para esta missão.

Deveremos tentar implementar uma verdadeira democracia local, que não se confunda com o poder local, pois este também existe mesmo em regimes que não democráticos. Que não se confunda com a autonomia local, pois esta exige a não dependência dos órgãos locais em relação ao Governo, mas não pressupõe-se, necessariamente, o exercício pelos cidadãos. E que não se confunda com a descentralização territorial, que consiste num processo de mera transferência de atribuições. Precisamos de uma democracia local, que traduza no direito de todos os cidadãos eleitores deliberarem, através dos órgãos por eles eleitos e perante eles responsáveis, sobre os assuntos da Administração Pública, relativos às respectivas comunidades locais, sempre, dentro do Estado de Direito, e respeitando os direitos fundamentais dos cidadãos, as minorias e a separação dos poderes. Porque acreditamos na importância modal da democracia local, da autonomia local, da descentralização e do Poder Local. E porque não temos qualquer tipo de pejo em dizer que o poder local é mais eficiente, mais económico, mais racional na utilização de recursos públicos, e que em suma, o poder local gere melhor e decide melhor.

Termino com um apelo à participação de todos, participação essa entendida, enquanto uma manifestação de interesse pela vida da nossa comunidade e pelas decisões nela tomadas em contexto de diálogo e convergência, respeitando, sempre, a decisão alheia e não a querendo condicionar. A Assembleia Municipal deve ser o local, por

excelência, no debate político da cidade, e porque não dizê-lo, do compromisso democrático. Vamos a isso. Muito obrigado.

Seguidamente o senhor **Presidente da Assembleia Municipal** convidou o senhor **Presidente da Câmara, Francisco Manuel Lopes**, para a sua intervenção nesta sessão, o que fez nos termos que se transcrevem na íntegra:

“Muito boa a tarde a todos, bem-hajam pela vossa presença.

Exmo. senhor Dr. Ricardo Jorge

Exmo. senhor Presidente da Assembleia Cessante, senhor Dr. José Rodrigues Lourenço;

Exmos. senhores Deputados da Assembleia da República, Dr. Pedro Alves e também ex-deputado e Caro Amigo Dr. Luis Montenegro;

Exmos. senhores Presidentes de Câmaras Municipais, caríssimos colegas de Sernancelhe, Presidente da Câmara e Presidente da CIM;

Meu Presidente de Moncorvo; Tarouca, Armamar, Peso da Régua, Tabuaço d Moimenta da Beira, muito obrigada pela vossa presença.

Exmos. senhores Presidentes de Juntas de Freguesias e senhores Deputados Municipais;

Senhor Vigário Geral, em representação de Sua Excelência Reverendíssima, senhor D. António Couto, Bispo de Lamego e Reverendos Padres aqui presentes; Representantes das Estruturas Políticas locais, regionais e nacionais, dos partidos representados nestes órgãos autárquicos;

Cidadãos Honorários de Lamego, Representantes de Instituições Públicas, Civis, Militares e Judiciais, CTOE, PSP, GNR, Centro de Emprego, Museu de Lamego, Museu do Douro, Agrupamentos de Escolas, Unidades de Saúde, Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, Escola de Hotelaria, Dr. Fernando Sousa, nosso Notário.

Cumprimento todos os antigos autarcas, na figura ilustre e amiga do ex-presidente da Assembleia Municipal e ex- Secretário de Estado Dr. José Mário Ferreira de Almeida. Permitam-me um cumprimento deveras especial aos meus colegas da EDP e muito particularmente ao Eng.º João Torres, ex presidente da EDP Distribuição. Em 2017, o João Torres desafiou-me a trocar a EDP Produção e as barragens, onde fiz carreira como jovem engenheiro, pela EDP Distribuição e pela continuidade da minha ligação às autarquias locais. Daí resultou uma extraordinária oportunidade de desenvolvimento profissional e de realização pessoal durante estes quatro anos, mas serviu também para manter vivo o chamamento à política e ao serviço autárquico, que me trouxe até aqui hoje. Caro João Nunes, sei que não era a tua intenção, , mas estou aqui, tu estás desculpado.

Exmos. senhores representantes de entidades associativas e entidades públicas e privadas; associações, clubes desportivos e coletividades locais e regionais, senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia, senhor Presidente e senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários de Lamego, representantes da Universidade Sénior, das Associações Empresariais, das IPSS, APITIL, Centro Diocesano, Obra Kolping, Liga dos Combatentes, Liga dos Amigos do Hospital de Lamego, Caritas Diocesana, das Associações Culturais e Recreativas, Ranchos, Bandas e Centros Culturais, Entidades Bancárias, Empresários, Comerciantes e Empreendedores, Comunicação Social Local e Regional, , Chefes de Divisão e Funcionários do Município, Guarda de Honra dos nossos Bombeiros Voluntários.

Caros lamecense, caros convidados, muito obrigado a todos pela vossa presença.

Quero dar-vos a boas vindas ao magnífico Teatro Ribeiro Conceição, mas dizer-vos que, por minha vontade, esta cerimónia teria lugar no no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho de Lamego, a verdadeira “sala de atos” do Município de Lamego, como sempre aconteceu no passado, comigo e com os meus antecessores.

Inexplicavelmente, a utilização desse espaço ainda está condicionada por restrições pandémicas.

Mas o facto de estarmos aqui, hoje, dá-me o ensejo de recordar palavras importantes que aqui proferi.

E passo a citar:

“Aos homens de cultura, aos intelectuais, aos pensadores, aos professores, aos poetas, aos músicos, aos artistas, aos artesãos, que representam a verdadeira identidade de um povo e a expressão perpétua do conhecimento da nossa terra, quero dizer-vos que dedicarei particular atenção ao vosso conhecimento, à vossa crítica, às vossas sugestões e aspirações. Quero impor Lamego como cidade de cultura. Valorizando o saber popular e a tradição; Promovendo a participação de todos em ações de âmbito cultural diversificado; Integrando iniciativas culturais de expressão popular, com outras com dimensão de vanguarda; valorizando o papel das associações e das escolas como elementos de formação de agentes e consumidores culturais; Requalificando o nosso teatro Ribeiro Conceição como equipamento cultural indispensável à afirmação local e regional de Lamego no panorama cultural”.

Proferi essas palavra no dia 6 de outubro de 2005 no discurso de encerramento da minha primeira candidatura.

Repetia-as, aqui, neste exato local onde me encontro, no dia 23 de fevereiro de 2008, no discurso de inauguração deste teatro, mostrando quanto vale a palavra de um político que faz o que diz fazer.

Relembro-as, hoje, porque estas palavras continuam atuais e necessárias ao futuro de Lamego.

É pelos valores perenes da cultura que as sociedades se afirmam e avançam.

É pela honradez da sua palavra que os políticos se distinguem e se afirmam junto dos seus concidadãos.

Caros Lamecenses, caros convidados.

Quando há 8 anos, no dia 21 de outubro de 2013, tomei posse para o meu terceiro mandato autárquico, na circunstância o último do ciclo de três mandatos que poderia levar a cabo, nunca pensei voltar a estar aqui, perante vós, neste momento de enorme responsabilidade.

Estou aqui por vontade própria, mas também e muito, pela vontade, pela amizade e pela dedicação de muitos outros.

Para todos esses, para todos os que me acompanham há 16 anos; para todos os que foram juntando a este projeto autárquico ao longo do tempo; e também, para todos aqueles que com amizade e entusiasmo estariam hoje comigo, que estão aqui comigo em espírito, mas que as circunstâncias da nossa vida finita já não permitem que estejam fisicamente entre nós, a todos esses, quero dirigir a minha primeira palavra.

E permitam-me que cite aqui o meu padrinho de batismo e meu tio-avô, José maria de Moraes Lopes, uma enorme referencia da minha vida pessoal e política e a quem devo esta vontade e espírito de serviço.

Também ele foi Presidente da Câmara, na nossa terra natal, como muito antes, também o pai dele e meu bisavô serviu o interesse público, como Presidente da Câmara e noutras funções públicas.

Dizia o meu padrinho, sobre as agruras da vida no nosso território, e certamente na política, que: “Nós, os transmontanos e durienses, devemos ter o coração frio, como a neve que no inverno cobre as nossas serras e duro, como o granito que forma os nossos outeiros; ; mas há uma coisa que devemos saber fazer, SEMPRE, que é dizer OBRIGADO, na hora certa e no momento oportuno.”

E esta é a hora certa de eu vos dizer: Bem hajam pela vossa amizade e pela vossa dedicação. MUITO, MUITO OBRIGADO!

A minha segunda palavra é para todos os Lamecenses.

Os Lamecenses com que me relaciono e que servo há mais de 3 décadas e com que me sempre trabalhei em prol do Concelho. A todos os que nasceram, vivem e trabalham em Lamego, aos empresários, aos comerciantes, aos trabalhadores, aos empreendedores e aos investidores, às mulheres de Lamego; aos idosos e aos jovens; aos lamecenses na diáspora; e, também, a todos os que não nasceram em Lamego (e que alguns tentam discriminar e desvalorizar), , mas que aqui vivem, aqui

trabalham, ou estão ligados a Lamego por laços económicos ,familiares ou afetivos; a todos eles quero agradecer a forma corajosa como participaram no ato eleitoral que nos conduziu aqui hoje.

Com a sua participação cívica e política nas listas candidatas, com a sua participação nas campanhas eleitorais, com as suas ideias e propostas, com as suas críticas e sugestões.

A vida quotidiana da nossa cidade e do nosso Concelho faz-se com todas essas participações, que são diversas, que são ricas e e que representam a vitalidade da nossa sociedade local, uma visão de cidade e também a esperança num Concelho melhor. A todos, também, o meu MUITO OBRIGADO.

Uma terceira palavra aos eleitos locais que terminam funções autárquicas, independentemente do motivo da cessação de funções, fosse por impossibilidade ou opção pessoal, por limitação de mandato, ou pela sempre justa e incontestável decisão e vontade dos eleitores.

A Todos quero louvar a forma dedicada e competente, bem como o espírito de serviço que, maioritariamente, marcam a participação pública dos eleitos locais

Permitam-me que o faça na pessoa do senhor Dr. José António Carrapatoso Oliveira, ex Presidente desta Assembleia Municipal, que neste mandato exerceu, com a maior elevação e humildade democrática, funções de deputado municipal e cuja saúde não permite que esteja hoje connosco. Bem-haja Dr. Carrapatoso. Um bem-haja a todos.

Muito OBRIGADO!

Uma palavra para todos os que, na sequência deste ato de posse, iniciam funções na Câmara Municipal, e na Assembleia Municipal e aos Presidentes de Junta, colocando o seu tempo, o seu saber, a sua competência profissional e a sua experiência devida, ao serviço dos Lamecenses e do enriquecimento e dignificação do exercício de funções autárquicas.

Permitam-me duas referências especiais, porque necessárias e justas, às senhoras e aos jovens eleitos:

- a todas as mulheres que são profissionais, que têm carreira, que têm família, que são filhas, mães ou avós, mas que, ainda assim, conseguem tempo e vontade para exercer funções públicas, cívicas e políticas;

- e aos jovens, que responderam ao apelo de participação política na vida da sua comunidade, de servir os seus concidadãos e de tomarem nas suas próprias mãos as decisões sobre o seu futuro e sobre o destino da sua terra.

A todos vós, o meu MUITO OBRIGADO.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, caros lamecenses, caros convidados.

Não posso deixar de me referir no início desta cerimónia a uma notícia publicada hoje num jornal nacional, em que é referida esta cerimónia de tomada de posse. Se quem pretendia a presença da policia judiciária na minha tomada de posse, ao invés de se esconder no cobarde anonimato, mo tivesse transmitido, eu próprio teria pedido ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal Cessante para dirigir um convite à Policia Judiciária, que é uma instituição nacional prestigiada e que tem representação no nosso território, com uma delegação em Vila Real. E, assim, estariam aqui no dia certo.

Só alguém muito incapaz e muito incompetente, para se fazer eleger pelo voto dos seus concidadãos, é que cederia à tentação da cobardia, da baixa política, da violentação da democracia, procurando instrumentalizar a justiça ao serviço de interesses políticos inconfessáveis.

A resposta política está na obra feita e está nas urnas.

A resposta da justiça, na justiça será tratada.

Que a cada queixa corresponda uma competente investigação. E quem tiver queixas, dúvidas ou discordâncias, que tenha a coragem de as assumir, publicamente, perante todos os Lamecenses, para que sejam investigadas e também publicamente escrutinadas.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, caros Lamecenses.

O ciclo político que termina e as circunstâncias em que ocorre, merece alguma reflexão par parte de todos nós.

É inegável que a democracia é o menos mau de todos sistemas políticos conhecidos e que nos conforta saber que as eventuais decisões erradas que tomemos, enquanto eleitores, podem sempre ser revertidas na eleição seguinte.

E é certo que, mais uma vez, a democracia funcionou bem, permitindo a manifestação da vontade soberana dos eleitores e a renovação do ciclo político autárquico.

Mas há questões de fundo que devem ser colocadas e por todos ponderadas:

- os mecanismos de controlo do nosso sistema político local (os famosos checks and balances, na terminologia inglesa) são suficientemente robustos?*
- os poderes de fiscalização da Assembleia Municipal são suficientes e adequados para proteger os cidadãos das decisões do Executivo Municipal que não sejam conformes com os documentos estratégicos aprovadas ou mesmo com Lei?*
- a informação disponibilizada pelo Município aos cidadãos, aos eleitores é simultaneamente rigorosa e clara, para permitir formar opinião fundamentada e consciente sobre os atos de gestão levados a cabo?*

Acreditando todos que sim, face aos 47 anos de democracia que consolidaram o sistema político vigente, então carece de compreensão, para mim a possibilidade de

um executivo poder transformar uma mentira em verdade oficial e fazer com que quase metade da população de um concelho acredite nela.

Mas se as regras da democracia e do combate político são as que são, a verdade é que, a realidade também é o que é!

E a realidade é que os Lamecenses escolheram a verdade e a mudança fez-se, como sempre se faz em democracia.

Em outubro de 2005, recebi do meu antecessor, Prof. José António Almeida Santos e da sua mão, os dossiers relevantes e as informações necessárias ao início das minhas funções.

Em 2017 reuni com o presidente eleito e com a sua equipa, facultei dezenas de dossiers preparados pelos serviços do Município e promovi reuniões dos novos eleitos com os chefes de divisão.

Todo o país assistiu, no passado dia 5 de outubro, a um notável exemplo que enriqueceu a democracia, proporcionado pelo socialista Fernando Medina, presidente cessante da câmara de Lisboa, ao tratar com grande dignidade o seu sucessor, Carlos Moedas.

Hoje de manhã, finalmente e ao soar do gongo, pude ter uma breve reunião com o presidente da câmara cessante.

Não foi uma verdadeira reunião de transmissão de funções e ficou muito aquém dos salutaros princípios da convivência democrática entre eleitos e do imperativo dever da continuidade da gestão.

E se outras razões não houvesse, esta falha e insuficiência no processo de transição de funções seria o bastante para justificar a realização de uma auditoria à gestão autárquica que agora termina.

Mas considero cumprido o ritual democrático e foi-me dada nota verbal de alguns “pequenos problemas” a exigir decisão urgente, tais como: contratos nulos, mas com pagamentos efetuados; imóveis vendidos, mas sem a competente autorização da câmara; serviços prestados, mas sem procedimentos administrativos; obras em curso, mas sem contrato; compromissos assumidos com clubes e coletividades, mas sem qualquer formalização procedimental ou orçamental. Pouca coisa para um caderno de encargos de escassos minutos.

Quero, por isso, anunciar que iremos mandar realizar uma auditoria externa, por entidade independente e credível, com carácter financeiro e procedimental, à ação do Executivo Municipal cessante, correspondente ao período entre 23 de outubro de 2017 e a presente data.

Os eleitos merecem informação sobre a situação de base em que iniciam os seus mandatos autárquicos.

Os Lamecenses merecem verdade, rigor e transparência total sobre a atuação do Executivo e a vida do seu Município.

Caros Lamecenses

Iniciaremos o nosso trabalho contando com o profissionalismo e a dedicação dos funcionários do Município, incluindo os que foram mantidos durante 4 anos em situação de precariedade laboral e que foram surpreendidos, 4 dias depois das eleições, com decisões sobre os concursos de recrutamento em que estão envolvidos. Às centenas de candidatos que, durante largos meses, foram mantidos em suspenso e iludidos sobre o resultado dos concursos, quero garantir que agirei com justiça e total transparência.

Faremos, com celeridade, a reestruturação dos serviços do Município e a reposição da normalidade da cadeia hierárquica, com a nomeação dos chefes de divisão. Criaremos uma nova divisão, eu diria uma “super – divisão” de Atividades económicas, turismo e cultura e gabinetes específicos destinados à gestão de fundos comunitários e ao apoio aos empresários, empreendedores e investidores.

Colocaremos em funcionamento normal os serviços encerrados e disfuncionais, com total urgência para o atendimento aos munícipes que voltarão a entrar no edifício da Câmara pela porta da frente, como é seu direito.

Reabriremos os equipamentos municipais abandonados, nomeadamente as piscinas cobertas e o complexo desportivo de Lamego e encontraremos uma solução urgente para as “oficinas municipais virtuais”, que foram adquiridas e instaladas pelo anterior executivo em Várzea de Abrunhais.

Vamos apresentar contas públicas, verdadeiras, compreensíveis pelos cidadãos e explicadas pelo ROC – O Revisor Oficial de Contas do Município.

Enfrentaremos os enormes problemas e erros nas empreitadas de obra pública que estão em curso e dos quais já decorrem centenas de milhar de euros de trabalhos a mais e constrangimentos estéticos e funcionais que irão condicionar Lamego durante muitos anos.

Resolveremos a situação caótica resultante do novo contrato de transportes, que não serve os interesses das populações, nem da cidade nem das freguesias.

Tentaremos reverter a iminente perda de fundos comunitários decorrentes dos projetos cancelados por este executivo e da ausência de qualquer novo projeto para candidatar ao PRR ou ao novo quadro comunitário

Dizer que não há qualquer novo projeto não é rigoroso. E nos seremos rigorosos e verdadeiros. Por isso, corrijo: há um novo projeto em curso que será completamente revisto. Trata-se do projeto do novo centro de saúde, que apenas podemos classificar como uma aberração, sendo incompreensível que entidades competentes, como o

ACES, a ARS ou a CCDR sejam condescendentes com um projeto inviável, realizado sobre um terreno que não é propriedade do Município, que não tem capacidade construtiva nos termos do plano de urbanização de Lamego, que não cumpre regras elementares como o número de lugares de estacionamento legalmente imposto e que está subfinanciado em milhões de euros.

Explico a situação com um exemplo caricatural, mas rigoroso: o que o anterior executivo fez com o projeto do centro de saúde é o mesmo que um cidadão qualquer decidir construir uma garagem para 2 carros no quintal do vizinho, com um orçamento de 3.900€. Só que o quintal é do vizinho, por acaso é uma zona verde no PDM e não se pode construir, é pequeno e não cabem lá dois carros mas apenas um e no fim custa 6.000€, em vez de 3.900€. Com as devidas proporções, é disto que estamos a falar, de um projeto inviável em termos legais, técnicos e financeiros.

Faremos, por isso, um novo centro de saúde, mas como preconizado no nosso programa de governo autárquico, em local adequado, com todas as condições legais e regulamentares e defendendo intransigentemente os interesses financeiros do Município e dos Lamecenses

Caros Lamecenses, caros convidados.

O nosso programa de governo local, que apresentámos e discutimos longamente em campanha eleitoral e que foi sufragado nas urnas pelos Lamecenses, será o nosso referencial de atuação.

Não vou aqui repetir as medidas e projetos já apresentados e que levaremos a cabo. Quero antes reafirmar que nos nos desviaremos, nem dos objetivos a que nos propomos, nem dos superiores desígnios que os Lamecenses nos confiaram.

A nossa prioridade será as pessoas. Todas as pessoas. Trataremos todos os lamecenses de igual forma, na sua dignidade, na sua qualificação, na sua empregabilidade, na sua qualidade de vida e no seu futuro. às preocupações de todos, nomeadamente dos mais idosos e aos anseios e ambições dos mais jovens, procuraremos dar respostas adequadas.

Trabalharemos com muita dedicação, com total disponibilidade e humildade ao serviço de Lamego e dos Lamecenses. Trabalhamos hoje para assegurar qualidade de vida e desenvolvimento sustentável para nós, mas também o futuro para as gerações vindouras.

Ouviremos todos, com maior respeito democrático por todas as forças políticas e pelo direito de oposição, mas não deixaremos também, de nos fazer ouvir; assumiremos quer os compromissos, quer as ruturas que forem necessárias; tomaremos as medidas que consideramos mais adequadas, sempre visando o futuro.

Pois é o futuro que nos interessa.

E a demografia é o problema fulcral a enfrentar. Sem pessoas não há futuro para os territórios. Sem pessoas não há produção económica ou cultural, não há mercados, não há representatividade política, não há criatividade e inovação que assegurem o futuro. Não há soluções óbvias, nem receitas milagrosas, para este difícil problema. Todos teremos, por isso, de fazer a nossa parte e nos iremos fazê-lo.

- Ao nível local, o Município deve ser o criador, o facilitador, o catalisador das condições e dinâmicas económicas, sociais e culturais e de parcerias frutuosas com as entidades públicas, privadas e associativas do Concelho. As Juntas de Freguesia serão o elemento fundamental de articulação das políticas locais com as necessidades imediatas da população.

- ao nível regional, retomaremos a participação e a colaboração empenhada nas entidades e espaços supra municipais em que nos integramos, com natural destaque para a Comunidade Intermunicipal do Douro.

- ao nível nacional iremos reivindicar do governo verdadeiras políticas de coesão territorial que reduzam as assimetrias entre o interior e o litoral, entre o rural e o urbano, nomeadamente na distribuição da capacidade de decisão, na distribuição de investimento ou na harmonização do acesso a serviços públicos fundamentais, tendo presente o PRR e o novo quadro comunitário. Os municípios continuam a ser desvalorizados pelo poder central como comprova a redução de transferências do Estado previstas na proposta de Orçamento de Estado para 2022, bem como a falta de ambição e mesmo de seriedade no processo de transferência de competências da administração central para a administração local.

Conto com a participação e empenhamento de todos, com especial destaque, pela responsabilidade que hoje publicamente assumem, de todos os eleitos para a Câmara Municipal, para Assembleia Municipal e para as Juntas de Freguesia.

A todos desejo as maiores felicidades e venturas no exercício das suas funções e reitero a minha total disponibilidade e colaboração.

A todos peço dedicação e responsabilidade no exercício dos cargos para que foram eleitos.

Uma palavra de apreço aos funcionários da autarquia, quero dizer-lhes, como lhes disse tantas vezes ao longo de 12 anos, que ser funcionário municipal não é apenas ter uma profissão ou um emprego como outro qualquer. Ser funcionário da Câmara é, antes de mais, ter a responsabilidade e a humildade de estar ao serviço dos seus concidadãos. Olharei para as vossas carreiras e vossas condições de trabalho e continuarei a contar com a vossa dedicação e com a qualidade do vosso trabalho.

A terminar:

Cumpriremos os nossos compromissos com os Lamecenses.

Simbolicamente, na próxima segunda feira, às 9.00 horas da manhã as portas da frente do edifício dos paços do Concelho de Lamego, a casa da democracia local, estarão abertas de em em par, demonstrando bem o que mudou, quem ali está e ao que vem.

Vamos dar a cara aos lamecenses e pelos Lamecenses; vamos olhar as pessoas, olhos nos olhos, e dizer a verdade; vamos receber os munícipes e dar-lhes a atenção devida. Vamos ouvi-los e dar solução adequada aos seus problemas.

Uma palavra final a todos os Lamecenses que nos emprestaram a sua confiança para mais este mandato autárquico:

OBRIGADO! OBRIGADO!

VIVA LAMEGO! VIVA PORTUGAL!.”

Após o que o senhor **Presidente da Assembleia** deu por encerrada a primeira sessão da Assembleia Municipal de Lamego deste mandato, eram dezanove e quarenta e cinco minutos, da qual se lavrou a presente acta, que vai ser assinada por si e pelo Assistente Técnico, Joaquim Santos Mateus.

O Presidente da Assembleia Municipal

O Assistente Técnico